



SECRETARIA DA
PESCA E AQUICULTURA



GOVERNO DO
TOCANTINS
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS

INFORMATIVO SOBRE O CONSUMO DE PESCADO NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS

O consumo do pescado sob o olhar do consumidor da Região Sul do Estado do Tocantins. Uma parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - RURALTINS, a Universidade Federal do Tocantins - UFT Campus Gurupi, e a Secretaria da Pesca e Aquicultura do Tocantins - SEPEA.

Visão Geral

A média anual do consumo de produtos aquícolas no Brasil é próximo de 10 kg de pescado por habitante, o que está abaixo da quantidade sugerida pela Organização Mundial da Saúde – OMS – que é de no mínimo 12 kg de pescado por habitante ao ano (Peixe BR, 2023; FAO, 2022). O Tocantins é considerado um Estado focado no agronegócio, visto que o setor agrícola tem importante participação com mais de 70% das economias municipais do estado. Na produção de grãos, bem como na pecuária, temos os principais produtos do agronegócio tocantinense. Porém, nos últimos anos, a piscicultura vem apresentando um crescimento animador no Estado com valores próximos a 17.300 toneladas em 2022. Segundo informações da CODEVASF – TO (2021), a aquicultura do Tocantins está em plena expansão e tem uma capacidade produção de mais de 900.000 t/ano.

Entretanto, o crescimento da atividade no Estado enfrenta alguns desafios importantes como, por exemplo, a baixa profissionalização dos produtores, falta de frigoríficos especializados em pescado, fábricas de rações direcionadas às espécies nativas, além da dificuldade no fornecimento regular de alevinos e formas jovens de boa qualidade. Somado a esses itens, a falta de conhecimento sobre os hábitos do mercado consumidor local dificulta ainda mais o crescimento da produção de pescado. Por meio destas informações, os produtores e comerciantes de pescado podem traçar estratégias para atender melhor o mercado tocantinense, bem como estimular a expansão do setor no Estado.



"a falta de conhecimento sobre os hábitos do mercado consumidor local dificulta ainda mais o crescimento da produção de pescado."

Fonte: *Autores*

Objetivo

Considerando os fatores citados acima, o presente estudo tem como objetivo gerar informações atualizadas sobre o consumo de pescado na região sul do Estado do Tocantins, sob a visão do consumidor local e seus hábitos de compra/consumo de pescado.

Metodologia

Foram entrevistados 576 consumidores em abordagens diretas nas ruas e por formulários online, no período de março a julho de 2023. A entrevista foi realizada via questionário abertos com enfoque nos hábitos de aquisição/consumo de pescado, tais como local, quantidade e espécies de preferência.

Resultados

Dos 576 indivíduos entrevistados mais da metade eram do sexo masculino (56,3%), já as que se declaram do sexo feminino representam 43,4% e 0,35% não informaram (Figura 1). Esta proporção é diferente do cenário nacional visto que, segundo dados do IBGE (2022), a população feminina (51,5%) supera a masculina (48,5%).

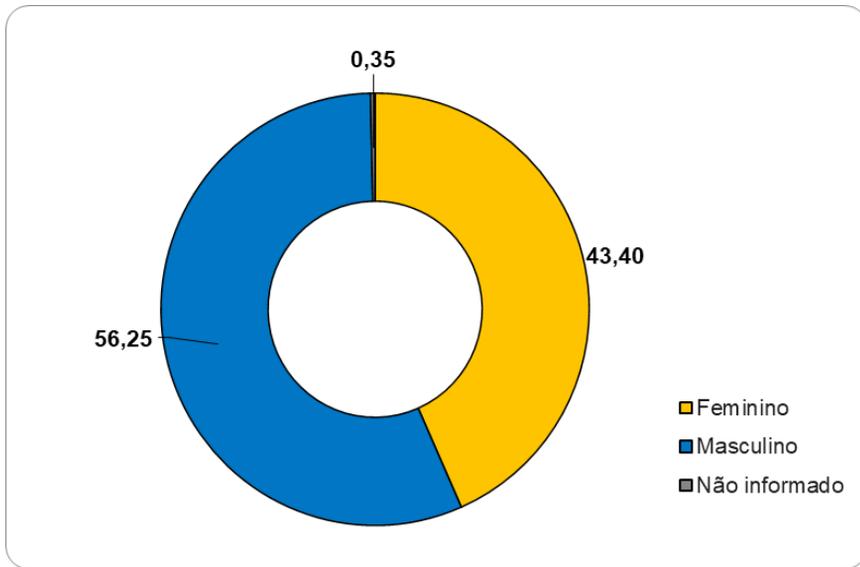


Figura 1. Classificação dos entrevistados por gênero

A maior parcela de consumidores reside em famílias de dois (21,4%) a três (20,9%) pessoas (Figura 2). O número de residentes que moram sozinhos (17,2%) é provavelmente influenciado por Gurupi ser uma região de polo universitário, onde residem muitos estudantes vindos de cidades do entorno. As famílias maiores correspondem a uma parcela significativa no estudo, juntas elas correspondem a mais de 25% das amostras, sendo famílias com quatro residentes (15,2%) a que contribui com a maior parte. O número de residentes por domicílio nesta região acompanha o cenário nacional. No censo publicado pelo IBGE em 2022 mostra que as famílias brasileiras reduziram de tamanho, com uma média de 2,79 moradores por domicílio, sendo o mesmo padrão observado neste estudo.

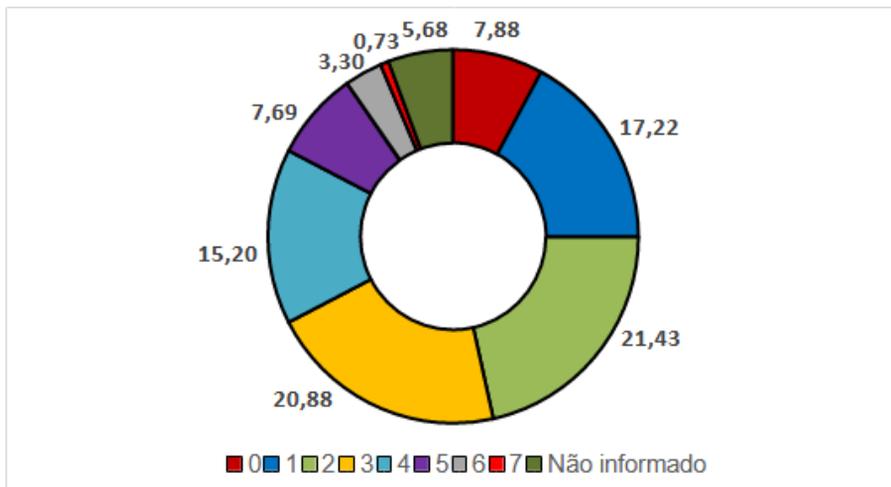


Figura 2. Número de pessoas residentes com o entrevistado.

Uma pequena parcela (8,3%) dos entrevistados afirmam que NÃO consomem pescado e 91,7% responderam que SIM (Figura 3), um resultado que já era esperado pois historicamente a

população da região Norte do Brasil é a que apresenta o maior consumo de pescado per capita, sendo aproximadamente 18 kg de pescado ao ano (IBGE, 2020).

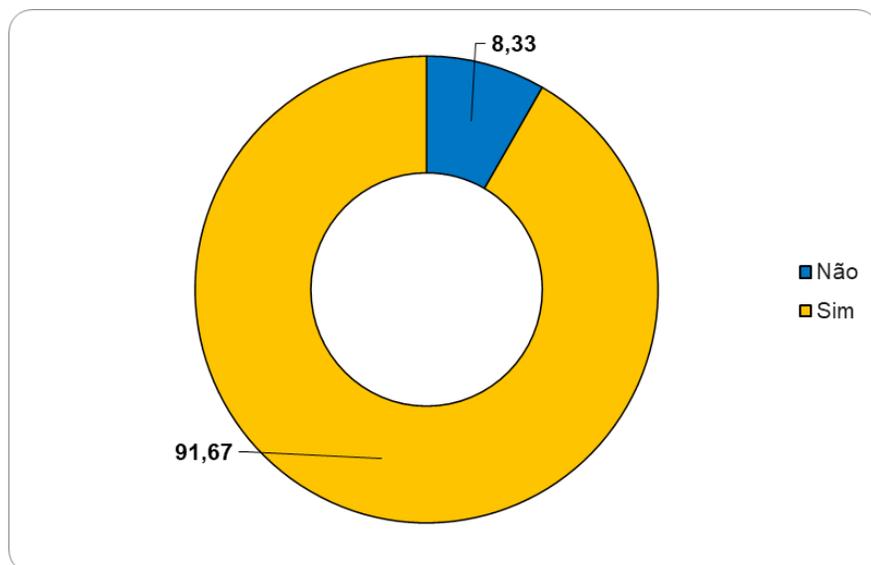


Figura 3. Percentual de consumidores

Quando questionados sobre os motivos para não consumir pescado, 66,7% dos entrevistados simplesmente responderam que não gostam. Entre os motivos específicos para não consumir pescado, respostas como, não gostar do sabor (10,4%) e ter algum tipo de alergia ao pescado (6,3%), foram as mais citadas.

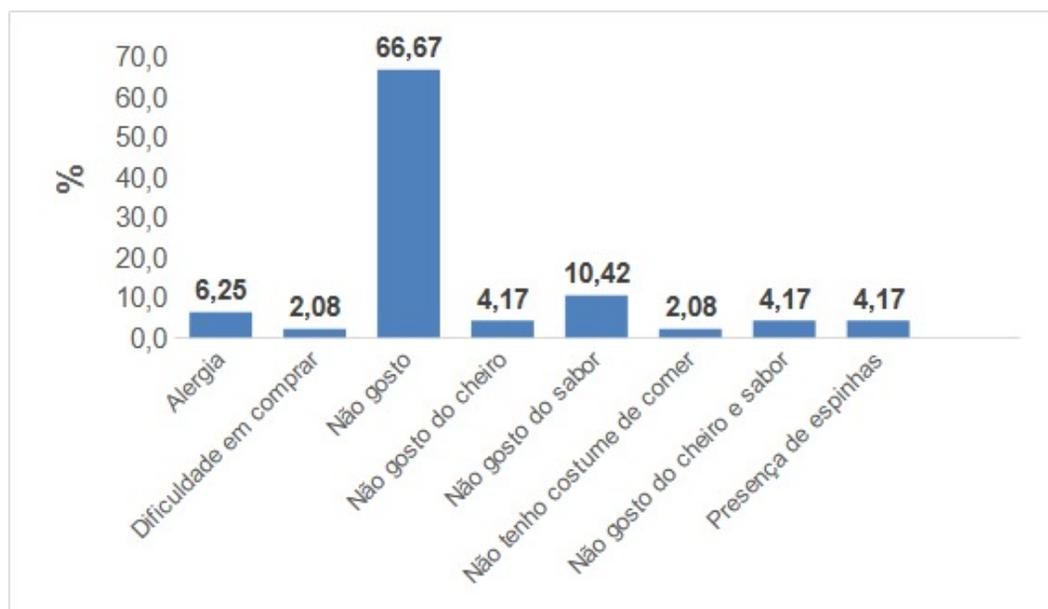


Figura 4. Motivo para Não Consumir Pescado

Na Figura 5 observa-se que a maioria dos respondentes, quase 48%, consome mais de 1 kg de pescado, porém somente 4% dos consumidores adquirem mais de 3 kg de pescado por mês.

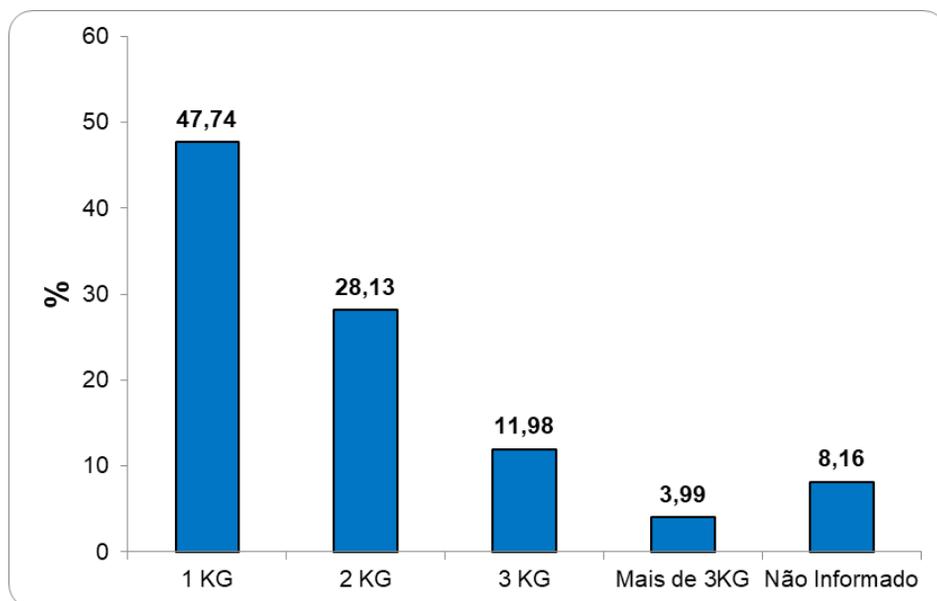


Figura 5. Consumo mensal de pescado (kg).

Quanto ao local de compra do pescado (Figura 6), os supermercados foram responsáveis por mais da metade das vendas, com aproximadamente 51% das respostas, seguido dos restaurantes (16,9%) e peixarias (11,6%). Outros locais também foram citados em menor frequência, como produção própria e a pesca em rios e lagos. Pesquisas do mercado consumidor, realizadas pela Embrapa, mostram que a comercialização de pescado em supermercados é uma tendência mundial e que vem aumentando ao longo do tempo (Pedroza Filho et al., 2021).

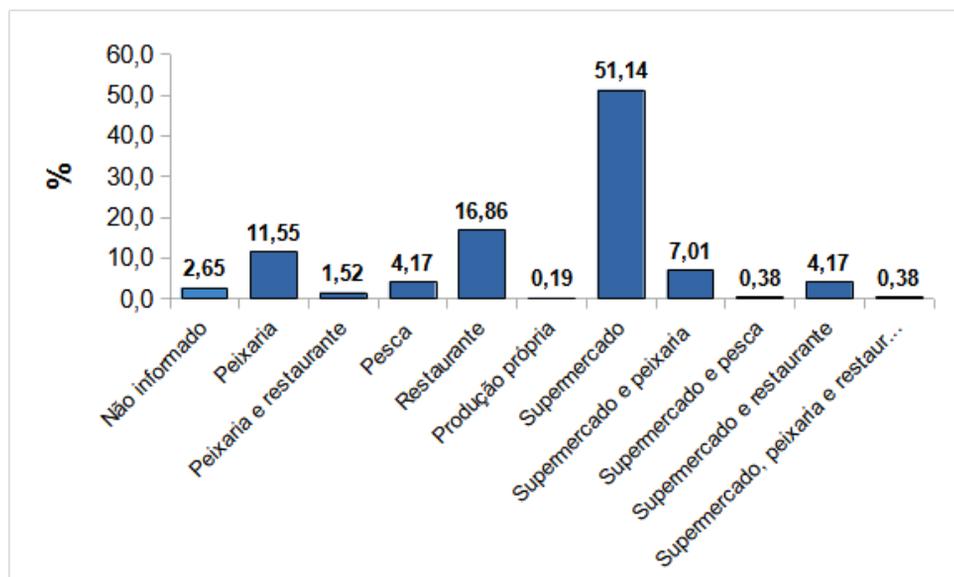


Figura 6. Local de aquisição do pescado.

Dentre os variados tipos de produtos aquícolas presentes no mercado, o peixe inteiro (30%) e o filé (22%) foram os preferidos pelos consumidores (Tabela 1). Entretanto a grande variedade de produtos oferece muitas alternativas para os consumidores que aparentemente têm escolhas muito flexíveis. As costelinhas, por exemplo, são típicas da região norte do país e são bastante apreciadas

no comércio local, estando entre as várias opções de compra junto de outros produtos (11% e 2,1%) ou individualmente (7,1%).

Tabela 1. Preferências na forma de aquisição do pescado.

Descrição	Total	%
Inteiro	144	30,3
Filé	107	22,5
Filé, postas e costelinha	54	11,3
Inteiro e filé	54	11,3
Costelinha	34	7,1
Postas	21	4,4
Filé e costelinha	10	2,1
Inteiro, filé, postas e costelinha	10	2,1
Inteiro, filé e costelinha	10	2,1
Inteiro, filé e bolinho	8	1,7
Filé e postas	5	1,1
Bolinho	3	0,6
Inteiro e costelinha	3	0,6
Inteiro e postas	2	0,4
Inteiro e postas	2	0,4
Inteiro e linguiça	1	0,4
Linguiça	2	0,4
Inteiro e linguiça	1	0,2
Inteiro, filé costelinha e bolinho	1	0,2
Inteiro, filé e postas	1	0,2
Postas e costelinha	1	0,2
Todas as opções	2	0,4
Total	476	100

Considerações Finais

O presente estudo nos permite ter uma ideia dos padrões de consumo de pescado na região sul do Estado do Tocantins. Características como mais de 90% dos entrevistados consumir pescado regularmente, o supermercado como o principal local para aquisição do pescado, além da predileção por peixe inteiro e filé por mais da metade dos consumidores, oferecem informações interessantes àqueles que compõem a cadeia produtiva aquícola.

Referências

FAO. 2022. *The State of World Fisheries and Aquaculture 2022: Towards Blue Transformation*. Rome, FAO, 266p. <https://doi.org/10.4060/cc0461en>

PEIXE BR. 2023. *Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2023: A força do peixe brasileiro*. São Paulo, 65p. <https://www.peixebr.com.br/anuario/>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. *Censo Demográfico*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>

PEDROZA FILHO, M. X; CASTELO BRANCO, T; FLORES, R M. V. O mercado consumidor de produtos da aquicultura no Brasil. *Aquaculture Brasil*, ed.24, p. 26-32, 2021.

Governado do Estado do Tocantins

Wanderley Barbosa

Presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins

Washington Luís Campos Ayres

Reitor da Universidade Federal do Tocantins

Luís Eduardo Bovolato

Secretária de Estado da Pesca e Aquicultura

Miyuki Hyashida

Elaboração:

- Thiago Fontolan Tardivo - Diretor de Desenvolvimento da Aquicultura - SEPEA; thi.tardivo@gmail.com
- Valéria Maria de Melo Lima Silva - Gerente de Programas e Projetos da Aquicultura - SEPEA; valeriamelolima00@gmail.com
- Thaís Castelo Branco Chaves - Analista III - SEPEA; thaiscatelobra@gmail.com
- Warly dos Santos - Extensionista – Ruraltins/Gurupi-TO; warly1@gmail.com
- Lillian F. Borges Chagas – Docente – UFT/GURUPi-TO; lillianfbc@uft.edu.br

Pesquisadores de Campo:

Airton Santos Matheus Melo

Álvaro Filho Marcos Antonio

Aucilon Junior Mariana Gomes

Calebe Larissa Soares

Edney Oliveira Leticia Almeida

Gabriel Davi Luiz Eduardo

Gustavo Azevedo Kassio Borges

Gustavo Cortez Keysianne Mourão

Herica Morais